



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

**Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane**

# **O CONTRIBUTO DO TURISMO DOMÉSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE**

Jorge Luís Alfiado

Inhambane, 2024

**Jorge Luís Alfiado**

**O Contributo do Turismo Doméstico Para o Desenvolvimento Local do Município de  
Inhambane**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Informação Turística.

Supervisora: Lic. Célia Folige

Inhambane, 2024

### **Declaração**

Declaro que este Trabalho de Fim de Curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau académico nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra Instituição.

Assinatura

---

Jorge Luís Alfiado

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Jorge Luís Alfiado

**O Contributo do Turismo Doméstico Para o Desenvolvimento Local do Município de Inhambane**

Monografia avaliada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciatura em Informação  
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo  
de Inhambane - ESHTI

Inhambane, aos \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Categoria, Grau e Nome completo do Presidente.

\_\_\_\_\_

Rúbrica

\_\_\_\_\_

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor .

\_\_\_\_\_

Rúbrica

\_\_\_\_\_

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

\_\_\_\_\_

Rúbrica .

**Dedicatória**

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial aos meus pais (Luís Roberto Alfiado, Glória Libombo e Dércio Arlindo Mussalafuane), ao meu avô (Alexandre Chissingo Libombo), a minha tia (Célia libombo) e amigos que directa e indirectamente muito me apoiaram durante esta longa jornada de aprendizado.

## **Agradecimentos**

A realização da presente monografia contou com a colaborações de instituições e indivíduos pelos quais desejo expressar o meu sincero agradecimento. Nomeadamente:

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) por ter financiado os meus estudos através da bolsa de estudos, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) pela formação no curso de Licenciatura em Informação Turística onde pude adquirir muitos conhecimentos no sector do turismo e outras áreas afins;

A DPCULTUR pela disponibilidade em fornecer informações que foram cruciais para a pesquisa;

À minha supervisora (Lic. Célia Folige) pela disponibilidade para a instrução, esclarecimento de dúvidas e recomendações na realização do trabalho;

## Resumo

Actualmente o turismo não é meramente uma actividade só para turistas estrangeiros que têm uma boa condição financeira, mas sim se constitui em actividades planificadas mesmo para residentes internos de um país, sejam eles de alta, média ou baixa renda através do turismo comunitário ou em grupo que minimiza os custos e torna a actividade mais acessível e inclusiva para todos. É nessa perspectiva que surge o turismo doméstico, em que o turista é o próprio cidadão residente. O objecto de estudo do presente trabalho de investigação é o contributo do Turismo Doméstico para o desenvolvimento local do Município de Inhambane. O objectivo principal é de compreender como o turismo doméstico contribui para o desenvolvimento local do Município. A razão da escolha do tema diz respeito a necessidade de se desenvolver estudos voltados ao turismo doméstico que sirvam de alicerce para pesquisas futuras, uma vez que a actividade é vista como um motor de transformação da sociedade que promove a inclusão social, oportunidades de emprego, novos investimentos, receitas e empreendedorismo assim como o desenvolvimento. Quanto a metodologia, para a elaboração do trabalho foi aplicada uma pesquisa exploratória e quali-quantitativa, obedecendo às fases: da preparação de instrumentos de recolha de dados para o trabalho de campo; identificação do universo e delimitação da amostra; para a recolha de dados no trabalho de campo recorreu-se as técnicas de revisão bibliográfica; a pesquisa virtual e a entrevista, e seguiu-se com o processamento e análise dos dados, e por fim a redacção e comunicação dos resultados. A conclusão do estudo mostra que apesar de ainda ser pouco praticado, o turismo doméstico proporciona diversos benefícios económicos e socio-culturais que contribuem para o desenvolvimento local do Município de Inhambane, e para alavancar a sua prática nota-se a necessidade de o governo, o sector privado e algumas associações darem direito as férias pagas aos seus trabalhadores com vista a incentiva-los a praticarem a actividade. Os empreendedores turísticos por sua vez devem criar pacotes com preços reduzidos exclusivamente para o turismo doméstico.

**Palavras-chaves:** Turismo, Turismo Doméstico, Contributo, desenvolvimento local.

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

### **Siglas**

CMCI – Conselho Municipal da Cidade de Inhambane

DPCULTURI - Direcção Provincial de Cultura e Turismo Inhambane

EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo

ESHTI - Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

MI - Município de Inhambane

MITUR – Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial do Turismo

P - Página

REGET - Revista Electrónica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental

TD – Turismo Doméstico

**Lista de Figuras**

Figura 1 - Sistema de decisão do consumidor em turismo.....	12
Figura 2 - Impactos socio-culturais positivos e negativos do turismo.....	13
Figura 3 - localização geográfica do Município de Inhambane.....	17
Figura 4 - Proposta do Roteiro Turístico do MI.....	20
Figura 5 - Festival do Tofo.....	21
Figura 6 - Carnaval Municipal do MI.....	21
Figura 7 - Compreensão do contributo da actividade por parte dos turistas domésticos entrevistados.....	24
Figura 8 – Compreensão do contributo da actividade por parte dos gestores de estabelecimentos turísticos .....	26

**Lista de quadros**

Quadro 1 - Classificações do turismo.....	9
Quadro 2 - Impactos económicos do turismo doméstico.....	12

## Índice

<i>Folha de Rosto</i> .....	i
<i>Declaração</i> .....	ii
<i>Folha de Avaliação</i> .....	iii
<i>Dedicatória</i> .....	iv
<i>Agradecimentos</i> .....	v
<i>Resumo</i> ... ..	vi
<i>Lista de Abreviaturas e Siglas</i> .....	vii
<i>Lista de Figuras</i> .....	viii
<i>Lista de quadros</i> .....	ix
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1. Enquadramento.....	1
1.2. Problema.....	2
1.3. Justificativa.....	3
1.4. Objectivos.....	3
1.5. Metodologia .....	4
1.5.1. Classificação da pesquisa .....	4
1.5.2. Fases da pesquisa .....	4
1.5.3. Identificação do universo e delimitação da amostra .....	5
1.5.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	5
1.5.5. Processamento e análise dos dados .....	7
1.5.6. Redacção e comunicação dos resultados.....	7
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	8
<b>2.1. Turismo doméstico</b> .....	8
<b>2.1.1. Caracterização do turismo doméstico</b> .....	9
2.1.1.1. Classificação do Turismo Doméstico.....	9
2.1.1.2. Factores determinantes para a procura do turismo doméstico .....	10

2.1.1.3. Impactos do turismo doméstico.....	12
<b>2.2. Desenvolvimento local.....</b>	<b>14</b>
2.2.1. O Contributo do Turismo Doméstico para o Desenvolvimento Local.....	15
<b>3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
3.1. Descrição do local de estudo.....	17
3.1.1. Actividades económicas.....	17
3.1.2. Divisão Administrativa .....	17
<b>3.2. Caracterização do turismo doméstico no Município de Inhambane.....</b>	<b>18</b>
3.2.1. Principais motivações de viagem dos turistas domésticos para o Município de Inhambane.. .....	19
<b>3.3. O Contributo do Turismo Doméstico Para o Desenvolvimento Local do Município de Inhambane .....</b>	<b>21</b>
3.2.1. Avaliação do nível de compreensão contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local no MI por parte dos entrevistados no trabalho de campo.....	24
<b>4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>27</b>
Referencias Bibliográficas.....	29
Apêndice A.....	34
Apêndice B .....	35
Apêndice C .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Enquadramento

O turismo é visto ao longo do tempo como um grande instrumento de transformação da sociedade, que promove a inclusão social, oportunidades de emprego, novos investimentos, receitas e empreendedorismo, e como um pilar para o desenvolvimento de uma localidade.

Segundo Machatine (2019, p.1),

“Nos últimos anos o turismo vem, inegavelmente, se submetendo a progressivo processo de expansão. Nesse quadro de crescimento, um dos desafios é promover a distribuição equitativa das oportunidades que surgem engendradas pela actividade turística. Questões económicas, sociais, espaciais, políticas, culturais e físicas constituem algumas das barreiras que restringem a fruição do turismo enquanto possibilidade de lazer para a população de um modo geral”.

É da necessidade de ultrapassar essas barreiras, na tomada de consciência das necessidades da população em matéria de férias e lazer, e na necessidade de permitir a inclusão das pessoas no acesso ao turismo dentro do próprio país que surge o turismo doméstico. Falcao (2006), afirma que o turismo doméstico tem como proposta tornar as viagens acessíveis e possíveis para todos, realizando-as com fins de lazer para que pessoas de recursos limitados possam usufruir.

Por ser o turismo doméstico uma modalidade particular do turismo convencional, é caracterizado por ser uma actividade que através dos seus benefícios contribui de forma positiva para o desenvolvimento local, apenas com a diferença de que a renda provém do próprio turista residente de um país. Segundo Tenório (2006), o desenvolvimento local emprega as dimensões económicas, social-cultural, ambiental, físico-territorial, político-institucional e científico-tecnológicas destacadas.

Numa perspectiva em que se olha o Município de Inhambane como o local de estudo e a referência, o objectivo deste trabalho de investigação, consiste em compreender como o turismo doméstico contribui para o desenvolvimento local do Município de Inhambane (MI), uma vez que o mesmo é dotado de um grande potencial turístico assente nos seus recursos culturais e naturais. Pretende-se também descrever o MI; caracterizar o turismo doméstico no município, assim como avaliar o nível do conhecimento do contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local do MI por parte de turistas domésticos e gestores de estabelecimentos turísticos.

Quanto a estrutura, o trabalho está dividido em quatro (6) capítulos, nomeadamente: I. Introdução, II. A revisão bibliográfica III. A apresentação e discussão resultados. IV. Conclusão e recomendações e V. Referências bibliográficas. VI. Apêndices.

## 1.2. Problema

Nos últimos tempos, o turismo doméstico tem se tornado uma importante fonte de desenvolvimento local e socio-económico em muitos países ao redor do mundo devido aos diversos benefícios que o mesmo propicia à população na esfera económica, socio-cultural e ambiental. Segundo Barqueiro (2001, p.57)

“O desenvolvimento local é um processo de crescimento e mudança estrutural que ocorre em razão da transferência de recursos das actividades tradicionais para as modernas, bem como pelo aproveitamento das economias externas e pela introdução de inovações, determinando a elevação do bem-estar da população de uma cidade ou região”.

Neste contexto, o desenvolvimento local é apresentado como um receptáculo pronto para receber os recursos externos de diversas actividades que tem a capacidade de gerar algum benefício para o bem-estar da população, bem como pelo aproveitamento das economias e pela introdução de inovações, determinando a elevação do bem-estar da população de uma cidade ou região. Seguindo com a mesma linha de pensamento e relacionando com o turismo doméstico, num contexto que se usa a actividade como um recurso, os benefícios que o turismo doméstico gera, quando são aplicados de uma maneira eficaz e com foco no bem-estar geral da população local, podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento local de uma localidade.

Segundo Wache (2021, p.22) “nos últimos anos o Município de Inhambane viu um crescimento económico mais acelerado, sobretudo no sector do turismo”. O Município de Inhambane é um dos destinos turísticos de excelência em Moçambique que possui grande diversidade de recursos turísticos que ajudam na atracção de boa percentagem de turistas, o turismo doméstico tem se demonstrado presente e impulsionado pela necessidade de lazer por parte dos turistas domésticos e excursionistas.

Contudo, há ainda uma lacuna no que diz respeito ao conhecimento do contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local do Município de Inhambane, assim como do seu verdadeiro impacto por parte dos próprios turistas domésticos, a comunidade local, os gestores dos empreendimentos turísticos e pelos *stakeholders* do sector do turismo. Devido a este facto surge a necessidade de se responder a seguinte questão: **Como o turismo doméstico contribui para o desenvolvimento local do Município de Inhambane?**

### **1.3. Justificativa**

De acordo com Figueira e Dias (2011) citados por Machatine (2019, p.4), “com o turismo, a diversidade cultural das nações é valorizada, constituindo se como mais um dos recursos que pode ser comercializado no seu todo”. É indiscutível que o turismo tem um valor social muito importante na promoção do desenvolvimento. Um dos exemplos é a capacidade do turismo gerar empregos locais, promover a diversidade cultural, incentivar investimentos em infraestruturas e preservação do patrimônio, melhorando a qualidade de vida dos residentes.

Dentre as diversas modalidades do turismo, há que ter em conta o turismo doméstico, este que é uma modalidade do turismo que desempenha um papel importante no desenvolvimento económico e social de uma região. No contexto do Município de Inhambane, conhecido pelo seu potencial turístico rico em diversidade cultural, praias paradisíacas com águas cristalinas, edificações histórico-monumentais, manifestações folclóricas, festas, feiras, danças e gastronomia local que constituem algumas das motivações de viagens de diversos turistas domésticos assim como aos excursionistas, é essencial compreender o contributo do turismo doméstico e o seu impacto para o desenvolvimento local do Município de Inhambane.

Zhang (2009), afirma que a literatura existente aplicada à área do turismo tem-se centrado essencialmente na análise dos fluxos internacionais de turismo, focando a avaliação a um nível nacional ou a um conjunto de países e negligenciando a análise a um nível regional dentro de um país. Portanto, pretende-se que este trabalho sirva de alicerce de pesquisas futuras sobre o tema em alusão. A importância desta pesquisa prende-se na necessidade de se desenvolver estudos voltados a compreensão de como o turismo doméstico contribui para o desenvolvimento da local no Município de Inhambane. assim como na avaliação do conhecimento do mesmo contributo por partes dos praticantes e dos actores do turismo.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o conhecimento sobre o papel do turismo doméstico para o desenvolvimento local no Município de Inhambane, no uso dos seus benefícios para ajudar a melhoria da qualidade de vida da população, assim como para o desenvolvimento local o Município.

### **1.4. Objectivos**

Geral

- Compreender o contributo do Turismo Doméstico para o desenvolvimento local do Município de Inhambane

Específicos

- Descrever o Município de Inhambane;
- Caracterizar o turismo doméstico no Município de Inhambane.

## **1.5. Metodologia**

### 1.5.1. Classificação da pesquisa

Quanto aos objectivos, a presente pesquisa classifica-se como uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema e envolve o levantamento bibliográfico e com pessoas que tiveram experiências praticadas. A sua operacionalização envolveu a revisão bibliográfica, que possibilitou a obtenção de informações acerca do turismo doméstico, e como o mesmo contribui para o desenvolvimento local no Município de Inhambane em fontes como livros, artigos e dissertações; e as entrevistas exploratórias que possibilitaram a obtenção das percepções dos entrevistados com o objectivo de avaliar o seu nível de conhecimento sobre o contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento do Município de Inhambane.

Quanto à abordagem, classifica-se por ser uma pesquisa quali-quantitativa, pois é caracterizada por valorizar tanto os aspectos subjectivos quanto aos aspectos numéricos na pesquisa. Em geral a pesquisa quali-quantitativa permitiu:

- A aplicação dos sentidos para a observação, registro e a análise de fenómenos observáveis que possibilitaram criar hipóteses e obter informações sobre o tema em estudo;
- O uso de técnicas estatísticas para a análise de dados obtidos nas entrevistas.

### 1.5.2. Fases da pesquisa

#### a) Preparação de instrumentos de recolha de dados para o trabalho de campo

Consistiu na elaboração e impressão de instrumentos que orientaram na colecta de dados no trabalho de campo (vide em apêndices), que foram três (3) guiões de entrevista, onde:

- O primeiro (1º) guião, serviu essencialmente para orientar na entrevista com os turistas domésticos com o objectivo de conhecer os seus níveis de compreensão do contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local no MI, as suas motivações de viagem, assim como as barreiras que tem enfrentado no âmbito da prática do turismo doméstico;

- O segundo (2º) guião, serviu essencialmente para orientar na entrevista com os gestores dos estabelecimentos turísticos, também com o objectivo de conhecer os seus níveis de compreensão do contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local no MI, e para saber o que tem feito no âmbito do turismo doméstico em seus estabelecimentos;
- E por fim o terceiro (3º), guião serviu essencialmente para orientar na entrevista com a funcionária em representação da DPCULTUR com o objectivo de colectar informações acerca do fluxo de chegada de turistas domésticos no Município de Inhambane, e saber quais são as acções que são levadas a cabo pela DPCULTUR como a instituição responsável pelo turismo no Município de Inhambane.

### 1.5.3. Identificação do universo e delimitação da amostra

Identificação do universo da amostra é o processo de selecção da amostra de um grupo ou população, que possibilita o estudo das características da população. Após a identificação da população ou grupo, segue-se a determinação do subconjunto formado exclusivamente por seus elementos é denominado amostra desta população. De acordo com Gil (1999, p.100), “a amostra representa um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

Para o presente trabalho utilizou-se a amostragem não-probabilística. De acordo com Dencker (2001), é um tipo de amostragem onde o pesquisador, partindo do seu universo populacional, escolherá os elementos que achar mais acessíveis e como a melhor amostra por entrevistar. Devido a natureza desta pesquisa, foram definidas amostras de três (3) grupos para a colecta de dados, conforme se explica a seguir.

- 1º Grupo – turistas domésticos: dos turistas domésticos que se deslocam para o MI, foi colhida uma amostra de (20) turistas domésticos que estavam localizados em diversos pontos turísticos no Município de Inhambane para a recolha de dados;
- 2º Grupo – estabelecimentos turísticos: dos empreendimentos turísticos existentes no MI, foi colhida uma amostra de 13 empreendimentos de diferentes categorias (lodges, restauração, aluguer de quarto, estalagem, pensão) para a recolha de dados;
- 3º Grupo – Instituições do estado: das instituições responsáveis pelo turismo no MI, foi colhida a amostra de uma (1) instituição, nomeadamente a DPCULTUR para a recolha de dados.

#### 1.5.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

##### a) Revisão bibliográfica

Com o objectivo de enriquecer o quadro teórico foram lidas obras que abordam sobre o turismo doméstico e desenvolvimento local que permitiram uma melhor compreensão sobre o tema em estudo.

##### b) Pesquisa virtual

Consistiu essencialmente no uso da internet para a busca de temas relacionados com o contributo do turismo doméstico e desenvolvimento local.

##### c) Entrevistas

De acordo com Marconi e Lakatos (1992, p.195), “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto mediante uma conversação de natureza profissional”. Para o presente trabalho optou-se pela entrevista estruturada como técnica de recolha de dados. De acordo com Lakatos e Marcone (2003),

“A entrevista estruturada define-se como um modelo de entrevista em que o pesquisador se baseia em um roteiro elaborado estabelecido previamente, com isso as perguntas direccionadas ao entrevistado são formuladas antecipadamente. Ela decorre respaldada por um formulário organizado, além disso, esta é realizada prioritariamente entrevistando pessoas escolhidas diante de um planejamento prévio”.

Contudo, foram efectuadas deslocações para diversos locais no Município de Inhambane para a realização das entrevistas. As estruturas das entrevistas obedeceram a seguinte ordem:

- Entrevistou-se vinte (20) turistas domésticos, com o objectivo de conhecer o nível de compreensão do contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local no MI por parte dos turistas, as suas motivações de viagem, e os desafios e os que dificultam a aderência a actividade, com o auxílio do guião de entrevista, e instrumentos de recolha de dados como esferográfica e um bloco de notas que foi usado para anotações;
- Entrevistou-se treze (13) gestores de estabelecimentos turísticos, com o objectivo de saber o que ele tem feito no âmbito do turismo doméstico nos seus estabelecimentos; com o uso de instrumentos como o guião de entrevista, esferográfica e um bloco de notas que foi usado para anotações;
- Entrevistou-se uma (1) funcionária em representação da DPCULTUR, com objectivo de colectar dados acerca do fluxo de chegada de turistas domésticos no Município de Inhambane. e saber quais são as acções que são levadas a cabo pela DPCULTUR, com

o auxílio do guião de entrevista, e instrumentos de recolha de dados como smartphone com gravador de voz, esferográfica e um bloco de notas que foi usado para anotações.

#### d) Observação

No decorrer do trabalho de campo, foi feito o uso da técnica da observação directa através do uso dos sentidos para colecta de informações que dizem respeito ao turismo doméstico que permitiram criar hipóteses. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.190), “A observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenómenos que se desejam estudar.

#### 1.5.5. Processamento e análise dos dados

Após a recolha de dados procedeu-se a sua análise, e nesta etapa, toda a informação obtida foi analisada, interpretada e processada através do método descritivo e o método estatístico. De acordo com Gil (1999), método é o caminho para se chegar a um determinado fim. Portanto, método é o caminho que o investigador poderá utilizar para colher os dados e tirar conclusões obtendo o resultado final.

##### a) Método descritivo

O método descritivo foi utilizado para a descrição dos fenómenos observados no campo, e dos resultados do levantamento de informações acerca do contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento do Município de Inhambane. De acordo Gil (2008) a sua aplicação destina-se a descrever dados reais e precisos sobre os procedimentos, factores que se relacionam a um fenómeno ou processo.

##### b) Método estatístico

Consistiu na análise e quantificação dos dados obtidos nas entrevistas e no questionário, para avaliar o nível de compreensão acerca do contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local no Município de Inhambane. foi usado o programa estatístico SPSS 13 (*Statistical Package for the Social Sciences*) para a criação de gráficos das frequências e percentagens de respostas obtidas nas entrevistas e no questionário realizado, com vista a facilitar a sua interpretação.

#### 1.5.6. Redacção e comunicação dos resultados

Para a redacção e comunicação dos resultados do presente trabalho de pesquisa foi utilizada a ferramenta Microsoft Office, nomeadamente o Microsoft Word (2019).

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Todos os aspectos abordados nesta secção servem como base para uma revisão da literatura profunda das palavras chaves que compõem a pesquisa que são: o turismo doméstico e o desenvolvimento local.

### 2.1. Turismo doméstico

Segundo a OMT (1994) citado por Silva (2013, p.158),

“o turismo doméstico compreende-se como as deslocações de pessoas dentro do país onde residem, para locais diferentes do seu ambiente habitual, por um período inferior a um ano e cujo principal motivo da visita é outro que não o exercício de uma actividade remunerada no local visitado”.

Cunha e Abrantes (2013) reforçam a ideia apresentada pela OMT (1994) ao afirmar que o turismo doméstico “resulta das deslocações dos residentes de um país, quer tenham ou não a nacionalidade desse país, unicamente no interior do próprio país”.

Como se verifica, a definição de turismo doméstico obedece na íntegra aos princípios que conduziram ao enunciado do conceito do turismo convencional, com a introdução apenas de duas premissas adicionais que são:

- O âmbito da deslocação não ultrapassa as fronteiras do país em questão;
- O turista é o próprio cidadão residente.

#### 2.1.1. Pressupostos históricos do turismo doméstico (TD)

O turismo doméstico tem uma história complexa e variada, com origens que remontam a tempos antigos uma vez que o homem já viajava em tempos remotos para visitar lugares diferentes do seu próprio país ou nação para comercializar seus produtos, participar de encontros religiosos e até para cuidar de sua saúde. Trigo (1998) considera que o turismo surgiu na Europa no século XIX como consequência do desenvolvimento tecnológico da Revolução Industrial. A industrialização levou a mudanças sociais, económicas e tecnológicas significativas, incluindo a criação de novos segmentos e o surgimento de uma classe média emergente.

Segundo Richards (2012), com o aumento da renda disponível para o lazer, as pessoas começaram a ter mais tempo livre e recursos financeiros para viajar dentro de seu próprio país. Isso levou ao surgimento de destinos turísticos locais e regionais, que foram promovidos para atrair visitantes domésticos. Para Richards (2012), o desenvolvimento das infra-estruturas de transporte também desempenhou um papel importante na origem do turismo doméstico.

A construção de estradas, ferrovias e outros meios de transporte facilitou o deslocamento das pessoas dentro de seu próprio país, tornando as viagens mais acessíveis e convenientes.

Ao longo das décadas, o turismo doméstico continuou se desenvolvendo até a época actual em diversas regiões, e com o avanço da tecnologia, especialmente a internet desempenhou um papel significativo na promoção do turismo doméstico.

### 2.1.1. Caracterização do turismo doméstico

#### 2.1.1.1. Classificação do Turismo Doméstico

De acordo com classificação feita por Cunha e Abrantes (2013), o turismo doméstico é uma das formas de turismo classificado segundo a origem dos visitantes, relativamente as deslocações dos residentes de um país viajando apenas dentro do próprio país. Outro autor como e Ignarra (2003), classifica o turismo doméstico e enquadra-o quanto a amplitude da viagem.

Quadro 1 - Classificações do turismo

Autores	Classificação	Fundamentação
Cunha e Abrantes	Segundo a origem dos visitantes	Deslocações dos residentes de um país viajando apenas dentro do próprio país
Ignarra	Quanto a amplitude da viagem	Quando ocorre dentro do país de residência do turista; resulta das deslocações dos residentes de um país, quer tenham ou não a nacionalidade desse país, unicamente no interior do próprio país

Fonte: o autor, com base em informação colectada em Cunha e Abrantes (2013) & Ignarra (2003)

De acordo com Silva (2009), mantendo o foco pelo lado da procura, há que considerar a adaptação dos conceitos de visitante, turista e excursionista.

Segundo OMT (1994) citado por Silva (2009, p.115), o visitante interno é “qualquer pessoa que viaje dentro do país onde reside, para qualquer lugar diferente do seu ambiente habitual, por um período inferior a um ano e cujo motivo principal da visita é outro que não o exercício de uma actividade remunerada no local visitado”. Para o mesmo autor, “os visitantes internos subdividem-se em turistas internos e excursionistas internos, mantendo-se a diferenciação entre estas duas categorias na geração, ou não, de pernoita no local visitado”.

Há ainda que se ter em conta o conceito ambiente habitual, sobretudo na vertente dos movimentos efectuados pelos excursionistas internos, pois muitas das vezes há dúvidas em considera-los como turistas ou não devido ao quesito de pernoite no local visitado. Tal como se acentua no documento da ONU (2008), o propósito essencial da introdução do conceito de

“ambiente habitual” visa a exclusão daqueles viajantes que efectuam regularmente movimentos pendulares entre a residência habitual e o local de trabalho ou de estudo, ou que frequentemente visitam determinados lugares dentro da sua rotina quotidiana, como, por exemplo, casas de amigos ou familiares, centros comerciais, espaços religiosos, estabelecimentos de saúde ou quaisquer outras instalações, independentemente de se situarem a uma distância significativa ou se inserirem numa outra área administrativa.

#### 2.1.1.2. Factores determinantes para a procura do turismo doméstico

No entanto, para que haja o turismo doméstico e que o mesmo seja estimulado é necessário que factores fundamentais estejam presentes. De acordo com Fourie e Santana-Galego (2011) citados por Wache (2021, p.12), “os determinantes da procura turística permitem-nos conhecer os elementos que contribuem para a atracção e repulsão de turistas num determinado destino”. Chasapopoulos e Mihaylov (2014) e Foster (1992) apresentam os seguintes determinantes da procura turística: a motivação, poder de compra, preços, clima, estabilidade política e segurança, infra-estruturas, factores sócio-culturais e atitudes sociais e os meios de comunicação.

##### ➤ Motivação

Essa é a base da deslocação dos turistas para um determinado destino. Segundo Moura (2015), a motivação do turista não foge da motivação quotidiana de qualquer indivíduo, a incessante busca pela satisfação de seus desejos é algo comum em todo ser humano.

##### ➤ Poder de compra dos turistas

À semelhança de qualquer outra actividade económica, o turismo doméstico também comporta custos que obrigam o turista a ter o poder de compra para poder usufruir das viagens.

##### ➤ Preços

O elemento preço abrange aspectos tais como o custo da viagem e o custo de vida no destino turístico. Os preços praticados no destino têm uma influência significativa na atracção ou repulsão dos turistas (FOSTER, 1992 apud CHASAPOPOULOS & MIHAYLOV, 2014).

##### ➤ Clima

Os visitantes possuem preferências variadas em relação aos diferentes tipos de clima, e nesse contexto, o clima que define um destino pode servir de estímulo para sua visita. Foster (1992) apud Chasapopoulos e Mihaylov (2014), afirmam que se verifica a tendência de os turistas visitarem destinos com clima diferente das suas zonas de origem.

➤ Estabilidade política e segurança

A segurança do destino turístico tem sido apontada como um dos determinantes da procura turística, não só nos países em desenvolvimento, como também nos países desenvolvidos (Eilat e Einav, 2004; Yang et al. (2010). Assim, qualquer impacto na segurança, nacional ou internacional, afecta negativamente a procura turística uma vez que a maioria dos turistas são avessos ao risco.

➤ Infra-estruturas

A disponibilidade de uma infra-estrutura confiável e bem desenvolvida facilita a locomoção dos turistas dentro do país, tornando as viagens domésticas mais atraentes e acessíveis. A infra-estrutura oferecida pelo destino constitui a segunda maior força na experiência turística a seguir aos recursos naturais do destino (CHASAPOPOULOS & MIHAYLOV, 2014).

➤ Factores sócio-culturais e atitudes sociais

Aspectos culturais relativos a cada povo influenciam as motivações individuais. Estes aspectos são referentes às atitudes e comportamentos dos habitantes de um determinado local em relação à realização de viagens com propósitos turísticos. Esses comportamentos e atitudes são determinantes importantes na procura turística uma vez que se baseiam nas imagens, percepções e valores que as pessoas possuem em relação ao turismo (FOSTER, 1992).

➤ Meios de comunicação

A promoção adequada do turismo doméstico é fundamental para despertar o interesse e a curiosidade dos potenciais turistas. Contudo o uso de canais adequados possibilita aos turistas a se informarem acerca dos destinos. Para a divulgação da imagem dos destinos é imprescindível o recurso aos *mass media* devido a sua abrangência e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) (FOSTER, 1992; MILHEIRO, DINIS & CORREIA, 2010).

Quanto aos elementos básicos na decisão da viagem, na visão de Silva (2009), a motivação é um conceito com dimensão variável, sendo que no caso do turismo inclui a ideia de que as viagens surgem preliminarmente relacionadas com necessidades e desejos, os quais posteriormente passam a configurar uma vontade, a qual, por sua vez, dá origem à acção (no caso vertente, à viagem). De uma forma geral, e tendo como base o pensamento de Cooper et al (2001) citado por silva (2009), podem-se distinguir cinco elementos básicos na decisão final sobre uma viagem para um destino, os quais integram na figura a seguir.

Forças de motivação	Necessidades ( <i>motivos de deficiência</i> ) e/ou desejos ( <i>motivos de excesso</i> ).
Estímulos de viagem	Propaganda, promoção, recomendações pessoais e comerciais.
Variáveis externas	Confiança no operador turístico, a imagem do destino, a experiência adquirida e as restrições ao nível do custo e do tempo.
Determinantes sociais e pessoais	Ligadas ao estilo e ao ciclo de vida, incluindo elementos como o estatuto socioeconómico, as características da personalidade, as influências, as aspirações sociais e as atitudes/valores.
Características e aspectos da oferta do destino turístico	Os recursos turísticos primários e os grandes eventos; os equipamentos turísticos; os transportes e as acessibilidades; os procedimentos nas fronteiras; a atitude da população residente face aos turistas; a segurança, o enquadramento ambiental; o ordenamento turístico.

Figura 1 - Sistema de decisão do consumidor em turismo

Fonte: Silva (2009, p.60) a partir de Cooper et al (2001)

### 2.1.1.3. Impactos do turismo doméstico

O turismo como actividade económica produz diversos impactos, destacando-se impactos, económicos, sociais e ambientais. Indo na perspectiva do turismo doméstico como modalidade de turismo também não ficam de fora pois eles são consequência de um processo de interacção entre turistas domésticos, excursionistas e a comunidade.

“Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direcções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural”. (RUSCHMANN, 1997, p.34).

#### ➤ Impactos económicos

A magnitude do impacto económico do turismo doméstico depende de aspectos como a o volume e a intensidade dos gastos turísticos, o nível de desenvolvimento e a dimensão da base económica da área destino.

Na figura abaixo, estão sistematizados os impactos do turismo doméstico, priorizando os benefícios e as ameaças mencionados por EMBRATUR (1996)

Quadro 2 – Impactos económicos do turismo doméstico

<b>Benefícios</b>	<b>Ameaças</b>
Geração de empregos	Aumento da economia informal
Geração de rendas	Aumento do custo de vida
Descentralização de riquezas	Inexistência de políticas redistributivas do rendimento orientadas para os agentes locais e para a equidade
Diversificação da economia	Especulação associada ao preço do solo nas áreas de expansão turística;

Maior distribuição e circulação de renda	Custos excessivos ao nível da construção de infra-estruturas básicas associadas às acessibilidades e aos abastecimentos locais.
Arrasta o desenvolvimento de outros sectores económicos como, por exemplo, a agricultura, a construção civil, os transportes e o comércio local.	

Fonte: o autor com base em EMBRATUR (1996).

### ➤ Impactos socio-culturais

Com o desenvolvimento do turismo doméstico, a interação com as comunidades locais origina uma série de impactos socio-culturais. Esses impactos resultam, portanto, das relações sociais que se estabelecem entre os residentes e os visitantes. A intensidade e forma desses impactos variam dependendo do tipo do visitante, das diferenças culturais entre os grupos, do grau de adaptação dos visitantes e dos costumes locais. (TALAVERA, 2002, p. 78)

Na figura 3, apresentam-se os impactos sociais positivos e negativos identificados pelos autores Smith (1989); Droullers e Milani (2002); OMT (2003) e Oliveira e Salazar (2011) citados por Alexandre (2017).

IMPACTOS SOCIAIS	
POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria da qualidade de vida da comunidade local (criação de infraestruturas, saúde); Experiências com os visitantes (culturas e modos de vida diferentes); Utilização da população local como mão-de-obra direta ou indireta. Aumento dos níveis culturais e profissionais da pop. Orgulho étnico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Superlotação das instalações que eles devem compartilhar com a população local.</li> <li>A superlotação rebaixa o valor da experiência de férias,</li> <li>Cria tensão entre a própria população residente e</li> <li>E em casos extremos a população local pode ser impedida de desfrutar das instalações naturais de seu próprio país ou região.</li> </ul>
IMPACTOS CULTURAIS	
POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e locais históricos;</li> <li>Valorização da herança cultural - revitalização dos costumes locais como o artesanato, gastronomia.</li> <li><u>Desenvolvimento do artesanato local.</u></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenças sociais entre visitantes e moradores (aparecimento de "guetos" luxuosos);</li> <li>Descaracterização da cultura do lugar.</li> <li>Aumento de crime, prostituição, jogo, drogas.</li> </ul>

Figura 2 - Impactos socio-culturais positivos e negativos do turismo.

Fonte: Alexandre (2017), baseado nos autores (Smith, 1989; Droullers e Milani, 2002; OMT, 2003; Oliveira e Salazar, 2011).

### ➤ Impactos ambientais

O exercício do turismo doméstico provoca impactos ambientais positivos e negativos, envolvendo o ambiente natural, o ambiente transformado. No entanto, o ambiente natural é mais vulnerável aos impactos ambientais negativos do turismo. De acordo com Beltrão (2001) citado por Fande e Perreira (2014), os impactos positivos do turismo decorrem do fato de esta actividade poder subsidiar os custos de conservação do ambiente”.

Os principais impactos ambientais negativos do turismo doméstico são: poluição e contaminação de cursos de água e de praias; poluição atmosférica, visual e sonora; desmatamento, distúrbios à vida selvagem e perda de biodiversidade; congestionamento; compactação, erosão e perda de fertilidade do solo; danos a monumentos, sítios arqueológicos, lugares e construções históricas; choques culturais; transformação dos valores e condutas morais; difusão de epidemias; sexo, crime e mercantilização da cultura. (FERRETTI (2002) e DIAS, (2005) citados por Fande e Perreira (2014),

## 2.2. Desenvolvimento local

De acordo com Martins (2014), o desenvolvimento local pode ser definido como sendo o conjunto de diversas dinâmicas que se relacionam (social, económica, política e cultural), actuantes em um território demarcado por características próprias que induzem mudanças qualitativas naquela estrutura.

Outro autor como Buarque (1999, p.25), define desenvolvimento local como “processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo económico e a melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos.

Pensar em desenvolvimento local é pensar em modificar a situação actual de uma localidade tornando-a aperfeiçoada, melhorada, aprimorada. “Para tanto é preciso compreender o ponto de partida, ou seja, a situação actual da localidade e traçar os objectivos de desenvolvimento, determinando quais melhorias devem ser feitas, o que deve ser aprimorado e que estado de desenvolvimento se pretende alcançar”. (PANOSSO, 2010 citado por CHAU, 2019, p.1).

Com as abordagens dos autores pode-se perceber o desenvolvimento local como um processo que renova a esfera economia, social e cultural com o objectivo de dar dinamismo à sociedade local, buscando da melhor forma possível o aproveitamento dos recursos endógenos, objectivando o crescimento e a melhoria da qualidade de vida da população local.

### **2.2.1. O contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local**

Devido as mudanças ocorridas em todo mundo nas últimas décadas, decorrentes principalmente da crise, novas formas de promoção do desenvolvimento local foram surgindo. Entre essas, uma delas é o turismo doméstico, que se aplica através das viagens turísticas de residentes internos de um país para destinos dentro dos limites das fronteiras nacionais. Segundo Reis (2009), o turismo doméstico deve ser encorajado, portanto, como mais uma ferramenta para o crescimento e desenvolvimento local.

O turismo doméstico contribui para o desenvolvimento local, porque gera benefícios económicos, socio-culturais e ambientais que tem a capacidade de contribuir para o desenvolvimento local de uma localidade na medida em que leva ao dinamismo económico, explora as potencialidades locais, contribui para elevar as oportunidades sociais, na viabilidade e competitividade da economia local, e na conservação dos recursos naturais locais, tudo com foco para o bem-estar e para a melhoria da qualidade de vida da população.

De acordo com Santos e Kadota (2012) citados por Assane (2016), o turismo doméstico pode aumentar o bem-estar da sociedade e contribuir para o desenvolvimento local através da:

- Redução dos vazamentos da economia nacional, aumentando a renda circulante no país e, conseqüentemente, ampliando o bem-estar social;
- Redução das distorções;
- Geração de externalidades positivas, contribuindo na busca pela redistribuição social e regional da renda, valorização da cultura, protecção do meio ambiente e outros aspectos de interesse público.

Para Reis (2009, p.11), “ao se planejar o turismo doméstico é vital que se leve em consideração elementos sociais, culturais, ambientais, antropológicos, entre outros”.

#### a) Do ponto de vista económico

Para se calcular o nível de influência do turismo doméstico para o desenvolvimento local, deve-se observar o índice de produtividade da actividade. De acordo com silva (2004), os ganhos de produtividade estão na origem do processo de desenvolvimento económico.

De acordo com Barquero (2001), quando analisado pelo aspecto preponderantemente económico, o desenvolvimento local é apresentado como um receptáculo pronto para receber recursos externos para o crescimento e a elevação do bem-estar da população de uma localidade. Por sua vez, o turismo doméstico como actividade, gera a sua receita e redistribui

para os diversos sectores da localidade em questão, como afirma a OMT (1980) e Santos e Kadota (2012) citados por Assane (2016, p.13) ao destacarem a importância do turismo doméstico, que é de "captar a receita de outras actividades e redistribuir para outros locais do país em questão". Para Assane (2016, p.14), "compreende-se que o turismo doméstico faz com que a renda produzida, circule dentro do próprio país, redistribuindo-a de locais desenvolvidos para os menos desenvolvidos". E como fruto deste processo, ocorre o almejado desenvolvimento local.

Dos efeitos económicos do turismo doméstico definidos por Silva (2013, p.233), (vide em Apêndice A), constituem o contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local do ponto de vista económico:

- O contributo na redistribuição da riqueza dentro dos países, quer nos planos das regiões como das pessoas;
- O efeito multiplicador expresso através de inter-relações e interdependências muito estreitas com outros sectores socioeconómicos;
- O contributo no aumento da procura sobre os produtos locais;
- O contributo na Promoção do emprego local.

#### b) Do ponto de vista socio-cultural

Segundo Hall (2000), a contribuição socio-cultural do turismo reside na maneira pela qual os seus impactos produzem mudanças nos comportamentos, no estilo e qualidade de vida dos turistas e a comunidade local. Dos efeitos sociais do turismo doméstico definidos por Silva (2013, p.233), (vide em Apêndice A), constituem o contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local do ponto de vista socio-cultural:

- O contributo para o conhecimento do próprio país por parte dos residentes;
- O contributo na valorização cultural dos residentes e efeito de auto-estima;
- Contributo para a atenuar de barreiras sociais e para integração linguística;
- Facilita o processo de aculturação nacional;
- Induz o desenvolvimento das artes étnicas e das tradicionais.

#### c) Do ponto de vista ambiental

- Contributo na sensibilização dos visitantes internos para preservação do património cultural construído;

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

#### 3.1. Descrição do local de estudo

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística - INE (2017) a cidade de Inhambane está localizada na zona central da província de Inhambane e é a capital provincial. É limitado a Norte e a Oeste pela baía de Inhambane, ao Sul pelo rio Guiúá que o separa do Distrito de Jangamo e a Este pelo Oceano Índico na latitude  $23^{\circ}50'$  Sul e longitude  $35^{\circ}$  e  $30'$ , com cerca de 195 km<sup>2</sup> e uma população de 79.724. Por ser banhado pelo Oceano Indico, este dispõe de uma vasta gama de praias e uma baía muito rica em espécies marinhas.

##### 3.1.1. Actividades económicas

As principais actividades económicas são: turismo, a agricultura, a pesca, comércio, as indústrias, transportes marítimos e terrestre.

##### 3.1.2. Divisão Administrativa

O Município de Inhambane é composto por 23 bairros, nomeadamente: Chalambe 1, Chalambe 2, Liberdade 1, Liberdade 2, Liberdade 3, Muelé 1, Muelé 2, Muelé 3, Guitembatuno, Matembuane, Mucucune, Marrambone, Chamane, Salela, Machavenga, Siquiriva, Josina Machel, Conguiana, Nhamúa, Ilha de Inhambane, Balane 1, Balane 2, Balane 3. (CMCI, 2009)

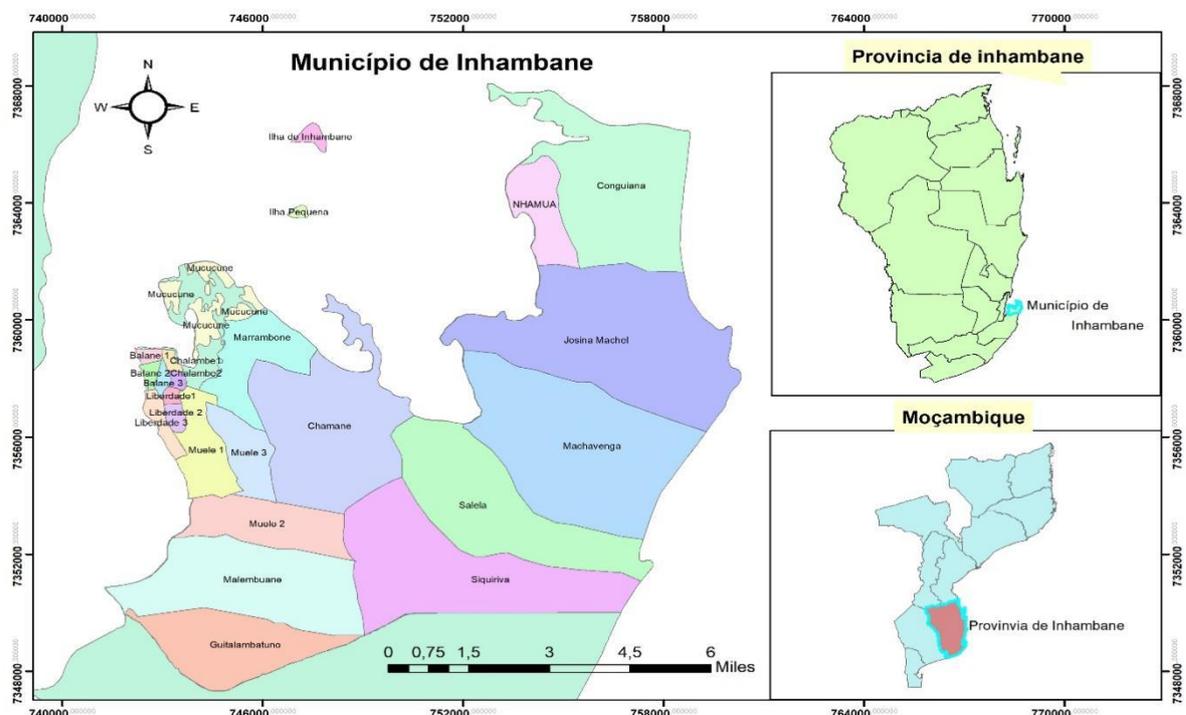


Figura 3 – localização geográfica do Município de Inhambane

Fonte: o autor

### **3.2. Caracterização do turismo doméstico no Município de Inhambane**

O Município de Inhambane possui um grande potencial para o turismo de sol e mar como praias tropicais e a diversidade de espécies marinhas (MITUR, 2004). É reconhecido também por sua atmosfera acolhedora, que proporciona aos turistas domésticos uma oportunidade única de explorar as tradições locais e a vida cotidiana das comunidades.

O turismo doméstico em Inhambane destaca-se pela imersão nas tradições culturais locais, festivais tradicionais, danças folclóricas e eventos comunitários oferecem aos visitantes uma visão profunda da rica herança cultural do MI. De acordo com Fazenda e Costa (2008) citado por Massango (2016), a intervenção do Estado no sector do turismo ao nível local é assegurada por organizações locais. No caso do Município de Inhambane existem 2 instituições reesponsáveis pelo turismo que são o Departamento da Cultura e Turismo (DPCULTUR) e o Conselho Municipal da Cidade de Inhambane (CMCI).

Na entrevista realizada com a funcionária representante da DPCULTUR, Instituição responsável pelo turismo a nível do Município de Inhambane, a entrevistada revelou que o turismo doméstico tem sido praticado, porém em número reduzido, e apontou a falta de cultura de viajar, a disponibilidade financeira e a falta de espírito aventureiro como a razão da pouca prática da actividade. Quando questionada acerca do fluxo do turismo doméstico, a funcionária da DPCULTUR relevou que não possui nenhum documento oficial que retracta acerca o índice de chegada de turistas domésticas, porém, sustentou que quando organizam campanhas conta-se o número de participantes e que a maioria dos praticantes da actividade são turistas provenientes da província de Maputo, e a minoria vem diversas outras partes do país.

Explorando o perfil dos praticantes activos da actividade, alguns são excursionistas que não pernoitam nos destinos turísticos do Município, e os outros são os que cumprem com todos os quesitos para se considerarem turistas domésticos como o de não o exercício de uma actividade remunerada no local visitado, dita pela OMT (1994) na definição de turista doméstico. A representante da DPCULTUR afirmou na entrevista que antes da pandemia Covid-19 o turismo doméstico era pouco procurado, e após a pandemia as pessoas ganharam hábito de viajar para estabelecimentos e destinos turísticos no Município, e praticam actividades como o acampamento, o mergulho e outras actividades complementares.

No âmbito da promoção do turismo doméstico, a representante da DPCULTUR revelou que realiza algumas acções para a promoção do turismo doméstico como a realização de eventos

com foco no turismo como as feiras do turismo, campanhas de boas vindas e sensibilização dos turistas domésticos no período de pico do turismo, criação de publicidade através da criação de panfleto, vídeos publicitários com o objectivo de divulgar as potencialidades turísticas do município, assim como promover o turismo doméstico.

De acordo com Massango (2016, p.81), “o Município de Inhambane apresenta diferentes tipos de unidades de alojamento, sendo os hotéis, as pensões/residenciais e os lodges os tipos mais procurados”. Os gestores de alguns desses estabelecimentos turísticos enfrentam o desafio de atrair turistas domésticos durante a época baixa, período em que a demanda turística é naturalmente reduzida. Diante desse cenário, a implementação de estratégias específicas torna-se crucial para otimizar a ocupação hoteleira e promover a utilização sustentável dos recursos locais. Os gestores, cientes da sazonalidade do turismo, buscam criatividade e inovação para tornar a região de Inhambane um destino atraente ao longo do ano.

Na entrevista realizada com alguns dos gestores de empreendimentos turísticos do MI, em relação as estratégias utilizadas para atraírem turistas domésticos revelaram que:

- Tem usado de plataformas digitais para fazer marketing;
- Praticarem preços promocionais;
- Praticam actividades culturais nos empreendimentos turísticos.

### 3.2.1. Principais motivações de viagem dos turistas domésticos para o Município de Inhambane

O Município de Inhambane atrai diversos turistas domésticos em busca de experiências únicas e inesquecíveis. As motivações que impulsionam os viajantes a explorar este município são diversas e reflectem a riqueza cultural, natural e histórica que o município tem a oferecer. Das potencialidades do Município de Inhambane abordadas por Andate (2018) que são: a fauna e flora, as edificações histórico-monumentais, as manifestações folclóricas, festas, feiras, danças e gastronomia local, e o artesanato, as que constituem as motivações de viagem de turistas domésticos para o MI são:

- As edificações históricas

De acordo com Andate (2018), as edificações históricas do MI são: a Estação dos Caminhos-de-ferro, Casa Hoffmann, Mesquita Velha; Mesquita Nova; Museu de Inhambane; Estátua de Vasco da Gama; Pórtico das Deportações; Buraco do Tofinho.

Esses patrimónios monumentais e arquitectónicos constituem algumas das motivações de viagem de certo perfil de turistas domésticos. A figura abaixo mostra um roteiro turístico elaborado por Andate (2018), com paradas em algumas das edificações históricas no Município de Inhambane.



Figura 4 – Proposta do roteiro turístico no MI

Fonte: Andate (2018, p.32)

➤ As manifestações folclóricas, festas, feiras, danças e gastronomia

De acordo com entrevista realizada com a Sra. Raquel (técnica superior de turismo do CMCI) citada por Andate (2018), sustentou que se realizam eventos referentes à comemoração do dia da cidade de Inhambane, à entrada o festival do Tofo, o Carnaval Municipal, bem como outras festas tradicionais.

“Realizam-se danças tradicionais como a Makarita; Xigubo; Xibavane; Zoré; Xingomana, Xisaizana, Ngalanga, Massassa, Guissedede, Ndzumba e Guikiki, com base nos seguintes instrumentos musicais: Xigubo, Chikitsi, Matraca (Gocha) Emarrongue com destaque para a Timbila, o instrumento que foi considerado património da humanidade pela UNESCO em 2005”. (ANDATE, 2019, p.32).

Essas manifestações, eventos e danças tradicionais são motivações de viagem de muitos turistas domésticos, com destaque para o festival do tofo, o carnaval municipal, a timbila, a gastronomia e as bebidas tradicionais.



Figura 5 – Festival do Tofo

Fonte: o autor



Figura 6 – Carnaval Municipal do MI

Fonte: o autor

A Escola Superior de Hotelaria de Turismo de Inhambane (ESHTI), no seu plano de estudo, possui algumas disciplinas práticas em alguns dos cursos ministrados que fazem referência ao turismo doméstico, como é o caso da disciplina de itinerários turísticos, onde em todos os finais do 2ª semestre, os estudantes realizam excursões para diversos destinos incluindo os do MI, e Isso de certa forma contribui para a divulgação do turismo doméstico, pois costumam motivar a participação de pessoas de diversos locais do país.

Em suma todos os aspectos mencionados contribuem com que de certa forma haja o turismo doméstico no MI. Importa salientar que desde o momento da chegada do turista, os impactos e os benefícios da actividade fazem efeito, desde o momento que os turistas começam a socializar com a comunidade local e a fazer o uso dos seus recursos financeiros.

### **3.3. O Contributo do Turismo Doméstico Para o Desenvolvimento Local do Município de Inhambane**

Para maior compreensão do contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento no Município de Inhambane, há que ter em consideração os benefícios que a actividade proporciona a população na esfera socio-cultural, económica e ambiental, pois a soma de todos estes, é que permite que de certa forma o turismo doméstico cumpra os devidos efeitos que resultam no seu contributo para o desenvolvimento local do Município de Inhambane. Reis (2009), afirma que desde o ano de 1990, a ONU levanta o índice de desenvolvimento humano (IDH) que fornece um retracto mais preciso da qualidade de vida das populações.

#### **a) A nível socio-cultural**

Segundo Hall (2000), a contribuição socio-cultural do turismo reside na maneira pela qual os seus impactos produzem mudanças nos comportamentos, no estilo e qualidade de vida dos

turistas e a comunidade local. Com a existência de diversas pessoas oriundas de diversas partes do país no Município de Inhambane, o turismo doméstico permite intercâmbio cultural entre os turistas e a comunidade local que origina uma troca de experiência entre a comunidade local e os turistas. De uma forma resumida, a nível socio-cultural o turismo doméstico contribui para o desenvolvimento local no MI na medida em que:

- Permite a compreensão e tolerância cultural: possibilitando que os visitantes tenham um contacto directo com a cultura local, as tradições, a música, a dança e a culinária. Isso promove uma maior compreensão e apreciação das diferenças culturais, ajudando a construir pontes de tolerância e respeito entre pessoas de origens diversas. Os visitantes têm a oportunidade de vivenciar a autenticidade da cultura local e aprender com ela, o que contribui para uma experiência enriquecedora e uma maior aceitação da diversidade cultural.
- Possibilita a troca de conhecimentos: cria uma oportunidade para a troca de conhecimentos entre os visitantes e a comunidade local. Os visitantes compartilham suas experiências, conhecimentos e perspectivas, enquanto aprendem com os modos de vida da comunidade local. Esse intercâmbio promove o aprendizado mútuo e a ampliação do horizonte cultural, gerando um enriquecimento para ambas as partes.
- Permite a preservação cultural: Ao receber visitantes interessados em conhecer e valorizar a cultura, a comunidade local é estimulada a preservar suas tradições, costumes e património cultural. Isso incentiva a continuidade e a valorização das práticas culturais, a protecção do património histórico e a salvaguarda das expressões culturais únicas de Inhambane
- Fomenta a paz e amizade: cria laços de amizade e promove a paz. Os visitantes desenvolvem um senso de conexão e empatia que contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais, a construção de amizades duradouras e a promoção de um ambiente de paz e harmonia, não é à toa que Inhambane é conhecido como “terra da boa gente”.

#### b) A nível económico

De acordo com Chau (2019, p.1), “o turismo como uma actividade voltada para o desenvolvimento, necessita ultrapassar as esferas económicas e atingir a sociedade, manifestando-se de forma diferente de acordo com a realidade do local”. A nível económico no MI, o turismo doméstico impulsiona o crescimento económico, este que é considerado como

um dos pilares para o desenvolvimento local e que implica tornar mais justa e igualitária a vida de todos os cidadãos. Em geral, a nível económico no MI, o turismo doméstico contribui para o desenvolvimento local e o crescimento da economia através da:

- Geração de receita: devido a sua oferta turística única o Município de Inhambane atrai visitantes de outras partes do país para Inhambane, resultando em um aumento nas receitas locais. Faz também com que a renda produzida, circule dentro do próprio Município, redistribuindo-a para diversos fins que de certa forma ajudam no bem-estar da população e no desenvolvimento;
- Estímulo ao empreendedorismo local: motiva os empreendedores locais a investir em negócios relacionados ao turismo;
- Criação de empregos;
- Melhoria das condições de vida da população.

#### c) A nível ambiental

De acordo com Ferretti (2002) & Youell, (2002) citados por Fande e Perreira (2014, p.1173), “os destinos turísticos possuem limites quanto ao número de pessoas que nela podem circular, assim, o excesso de visitantes em uma área provocará danos ao meio ambiente”. Assim sendo, surge uma grande necessidade de se adoptar técnicas com vista a mitigar os possíveis problemas ambientais que possam ocorrer devido a prática de actividades.

No Município de Inhambane o turismo doméstico cria uma maior consciência sobre a importância da conservação ambiental e da protecção dos recursos naturais no Município, pois com a conexão mais próxima com o destino os turistas domésticos se tornam defensores activos da preservação ambiental. Importa salientar que realizam-se eventos e campanhas voltadas para a limpeza no Município de Inhambane, pois uma cidade limpa é de extrema importância para o desenvolvimento porque garante maior segurança e saúde tanto para os turistas assim como para a comunidade local

Em geral, a nível ambiental o turismo doméstico proporciona maior consciência conscientização de todos os envolvidos na actividade turística sobre a importância da gestão ambiental e dos resíduos sólidos proporcionando um turismo doméstico sustentável, uma vez que o desenvolvimento e a manutenção da actividade dependem de um meio ambiente sadio.

### 3.2.1. Avaliação do nível de compreensão contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local no MI por parte dos entrevistados no trabalho de campo

As informações colhidas nas entrevistas revelam que uma parte da população tem noção do contributo do segmento turístico, por outro lado, a outra parte demonstrou não ter noção do contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento no Município de Inhambane. Importa referir que foram entrevistados turistas domésticos e gestores de estabelecimento turísticos.

#### ➤ Compreensão por parte dos turistas domésticos

Dos vinte (20) turistas domésticos entrevistados, dezasseis (16) revelaram ter conhecimento do contributo do turismo doméstico para o desenvolvimento local do MI, e em contrapartida os outros quatro (4) restantes demonstraram não ter o referido conhecimento. Contudo, na parte dos turistas domésticos fica claro que de facto os mesmos tem o conhecimento do contributo desta modalidade turística para o desenvolvimento local do MI, porém ainda há necessidade de se promover a actividade de modo a atrair mais praticantes, assim como permitir que mais pessoas saibam mais do seu impacto e contributo.

A gráfico abaixo ilustra a percentagem dos turistas domésticos entrevistados que tem conhecimento do contributo do TD para o desenvolvimento local no MI.

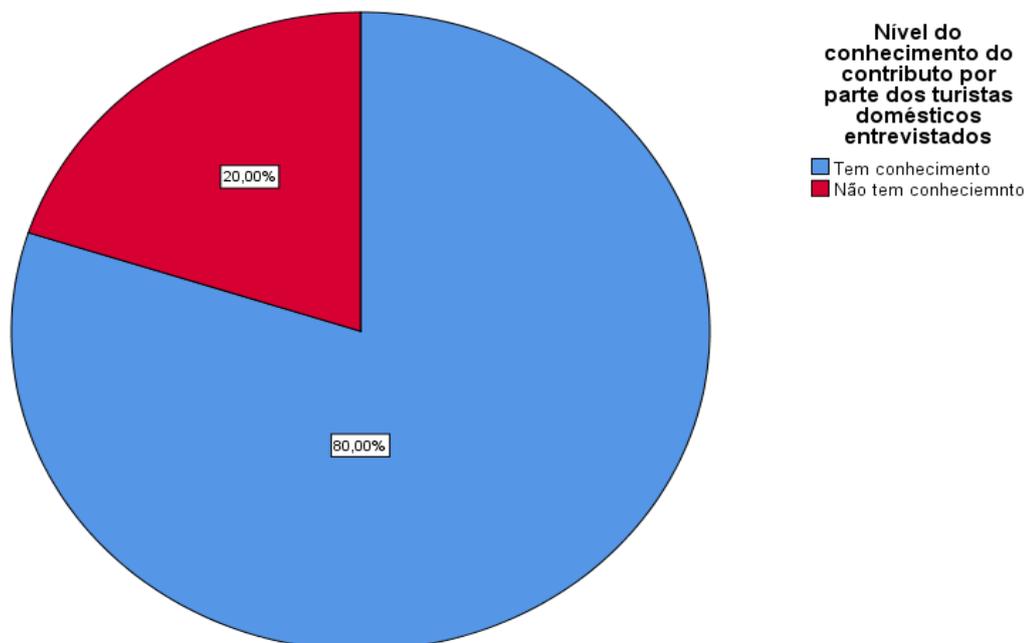


Figura 7 – Compreensão do contributo da actividade por parte dos turistas domésticos entrevistado

Fonte: O autor

No decorrer das entrevistas, os turistas domésticos entrevistados deixaram ficar o seu ponto de vista no que diz respeito a maneira como acreditam que o turismo doméstico contribui para o desenvolvimento local no MI, afirmando que o turismo doméstico proporciona um ganho económico significativo, e com a chegada dos turistas, a demanda por serviços turísticos aumenta, o que estimula o crescimento de pequenos negócios e empreendimentos voltadas para o turismo, o que acaba permitindo a criação de empregos directos e indirectos para a comunidade local. Assim como, permite a população a participar activamente nas interacções com os turistas domésticos, o que acaba possibilitando uma troca de experiência e tolerância cultural.

Em suma, constatou-se que de todos os que afirmaram ter conhecimento do contributo da actividade, abordaram directa e indirectamente sobre o contributo a nível económico e a nível socio-cultural, estes que são considerados pilares para o bem-estar da população e que estimulam a ocorrência do desenvolvimento local.

➤ **Compreensão por parte dos gestores de estabelecimentos turísticos e operadores turísticos**

Dos treze (13) estabelecimentos turísticos entrevistados, sete (7) revelaram ter conhecimento do contributo do turismo doméstico (TD) para o desenvolvimento local do Município de Inhambane, (MI) e os restantes cinco (5) relevaram não ter o conhecimento. Contudo, o número dos que tem o referido conhecimento do é pouco satisfatório, o que remete a necessidade de haver acções de divulgação do mesmo pela entidade que é responsável pelo no seio dos estabelecimentos turísticos e operadores turísticos.

Quando questionados se tem recebido turistas domésticos nos seus estabelecimentos, os gestores de estabelecimentos turísticos e operadores turísticos responderam que recebem mais turistas internacionais do que turistas nacionais, e sustentaram que esse facto resulta do pouco poder de compra por parte dos domésticos. Contudo, nota-se uma disparidade muito grande entre turistas nacionais e internacionais, o que remete a adopção de práticas com vista a dinamizar esse facto.

A gráfico abaixo ilustra a percentagem dos estabelecimentos turísticos e operadores turísticos entrevistados que tem conhecimento do contributo do TD para o desenvolvimento local no MI.

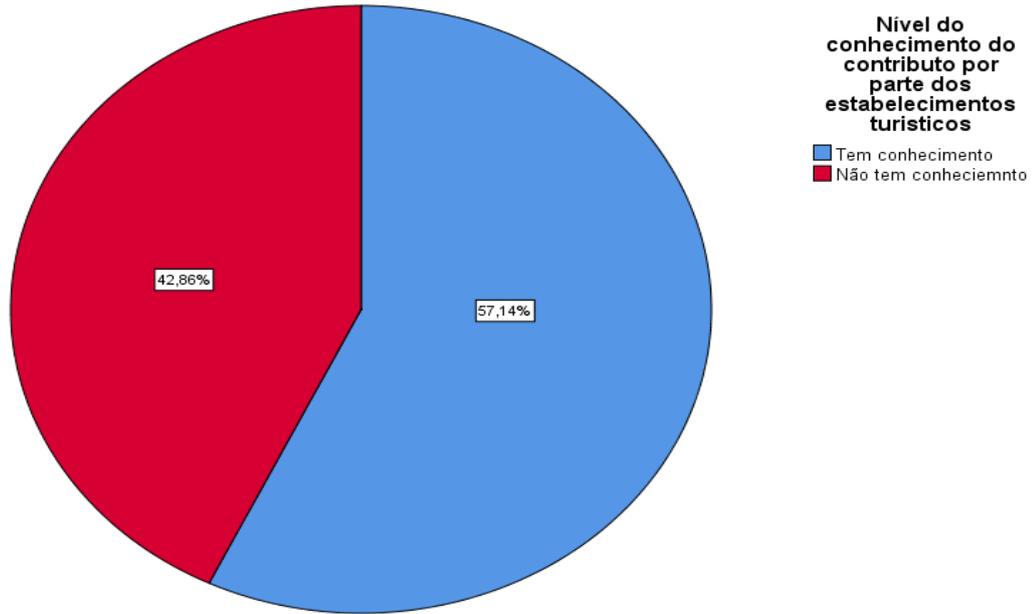


Figura 8 – compreensão do contributo da actividade por parte dos gestores de estabelecimentos turísticos entrevistados

Fonte: o autor

#### 4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Ao longo desta monografia, examinou-se o tema "O Contributo do Turismo Doméstico para o Desenvolvimento Local do Município de Inhambane". Durante a análise, ficou evidente que o turismo doméstico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento local do Município de Inhambane, trazendo uma série de benefícios económicos, sociais e culturais, que a soma de todas estes ajudam para o bem-estar da população local. O turismo doméstico é uma poderosa ferramenta para impulsionar a economia local, Além dos impactos económicos, o turismo doméstico promove uma maior valorização da cultura e do património local. Os visitantes são expostos a diferentes tradições e costumes, o que acaba possibilitando uma troca de experiência mútua.

Contudo, é importante destacar que o desenvolvimento do turismo doméstico no Município de Inhambane também apresenta desafios a serem enfrentados, e por isso, é crucial garantir que o crescimento do sector seja realizado de forma sustentável e responsável, a fim de minimizar os possíveis impactos negativos. Para isso é necessário implementar mais estratégias para a sua promoção, como o uso das redes sociais e a internet, só assim o Município de Inhambane pode se tornar um destino turístico cada vez mais atractivo e resiliente para a prática do turismo doméstico.

Com base nas conclusões da pesquisa e nos problemas constatados ao longo da pesquisa, as recomendações que são propostas são as seguintes:

- Com vista a alavancar a prática do turismo doméstico, o governo, o sector privado e algumas associações devem dar direito as férias pagas aos seus trabalhadores de modo a incentiva-los a praticarem o turismo doméstico;
- Com vista a resolver o desafio de atrair turistas domésticos durante a época baixa em que a demanda turística é naturalmente reduzida, os operadores turísticos devem por sua vez, criar pacotes com preços reduzidos exclusivamente para o turismo doméstico;
- Deve-se investir na melhoria da infra-estrutura de modo a garantir uma experiência positiva aos turistas e residentes. Isso inclui estradas, transporte público, saneamento básico, bem como a construção e manutenção adequada de instalações turísticas;
- Deve-se incentivar a diversificação da oferta turística de modo a atrair diferentes segmentos de turistas e prolongar a permanência dos visitantes no Município de Inhambane;

- Deve-se sensibilizar a população, educar a população local, operadores turísticos e turistas domésticos sobre a importância do turismo doméstico e se realizar campanhas de conscientização e boas práticas devem ser promovidas como a realização de campanhas com vista a combater os problemas ambientais.

### Referencias Bibliográficas

1. ALEXANDRE, L; MACEDO, H; ARAÚJO, Hélio. *Os impactos socioculturais e socioambientais do turismo no ambiente costeiro: um olhar para o litoral sul sergipano*. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.22118> acesso em 11 de Julho 2023.
2. ANDATE, Magno. *A Sazonalidade Turística no Município de Inhambane – Reflexões E Desafios*. 2018. 57f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Informação Turística) - Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Universidade Eduardo Mondlane, Inhambane, 2018.
3. BARQUERO, A. V. *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Fundação de Economia e Estatística, Porto Alegre, 2001
4. BUARQUE, S. C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. *Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal*. Brasília, DF: IICA, 1999.
5. ASSANE, Celso. *O Contributo do Turismo Rural na Promoção do Turismo Doméstico*. 2006. 35f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Informação Turística) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Universidade Eduardo Mondlane, Inhambane, 2006
6. CHAU, L. P. *O contributo do Turismo no Desenvolvimento da Comunidade de Chidenguele* Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Animação Turística) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Universidade Eduardo Mondlane, Inhambane, 2019
7. CHASAPOPOULOS, P.; DEN BUTTER, F & MIHAYLOV, E. *Demand for Tourism in Greece: a Panel data Analysis Using the Gravity Model*. International Journal of Tourism Policy, 5(3). 2014
8. COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D. e SHEPERD, R. (2001). *Turismo, princípios e prática*, 2.<sup>a</sup> edição, Bookman, Porto Alegre.
9. Conselho municipal da Cidade de Inhambane CMCI, *cadastro de estabelecimentos turísticos da província*, 2009.
10. CUNHA, L. & ABRANTES, A. (2013). *Introdução ao Turismo*. 5<sup>a</sup> ed. Lisboa: Lidel.
11. DENCKER, A.F.M. (2001). *Pesquisa empírica em ciências humanas: com ênfase em comunicação*. Futura: São Paulo.

12. DROULERS, M. & MILANI, C. R. *Desenvolvimento local e turismo em Tarrafal - Cabo Verde*. Paris: UNESCO, 2002
13. EILAT, Y.; EINAV, L. (2004). *Determinants of international tourism: a threedimensional panel data analysis*, *Applied Economics*, Vol.36, pp.1315-1327.
14. EMBRATUR (EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO) (1996). *Turismo sob a óptica dos monitores municipais*. Brasília
15. ESHTI (Escola Superior de Turismo de Inhambane) (sd). *Planos de estudo de Curso de Licenciatura em Informação Turística*. Inhambane
16. DPCULTUR. (entrevista, 12 de Junho 2023). Funcionária da DPCULTUR - Inhambane.
17. FALCAO, Carlos. (2006). *Turismo social - em busca de maior inclusão da sociedade*. Senac nacional; Rio de Janeiro.
18. FANDÉ, M.; PEREIRA, V. Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*. Brasil. V. 18, p. 1171 – 1178, Dez. 2014
19. FOSTER, D. (1992). *Viagens e Turismo - Manual de Gestão*. Edições CETOP.
20. GIL, A.C (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas
21. GIL, António Carlos (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.
22. Hall, C.M. (2000). *Tourism Planning: Policies, Processes and Relationships*, Harlow: Printed in the USA.
23. IGNARRA, L. R. (2003) *Fundamentos do Turismo*. 2ªed. São Paulo: Thomson.
24. INE (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA) (2017). *Estatísticas do Distrito da CI*. Inhambane.
25. LAKATOS, Eva. M. MARCONI, Marina. A. (1992). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas, São Paulo.
26. LAKATOS, Eva.; MARCONI, Marina. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. Atlas, São Paulo.
27. MACHATINE, A. *Contributo do Turismo Social para o Desenvolvimento da Actividade Turística no Município de Inhambane*. 2019. 35f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Turismo) - Curso de licenciatura em Animação Turística, Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Universidade Eduardo Mondlane, Inhambane, 2019.

28. MARTINS, S.O. (2014). *Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas*, são Paulo.
29. MASSANGO, Fernando. *A Relevância da Componente Secundária na Competitividade de um Destino Turístico: Município de Inhambane (Moçambique)*. (Mestrado em Turismo). Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril. 2016.
30. MILHEIRO, E; DINIS, G & CORREIA, E (2010). O papel do Observatório do Turismo na operacionalização de competências da Entidade Regional de Turismo do Alentejo. Disponível em <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2053/1/O%20papel%20do%20Observat%C3%B3rio....pdf> . Acesso em: 02 de Maio 2023.
31. Ministério do Turismo (2004) *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2004-2013)*. Maputo: MITUR
32. MOURA, R. C. *A cidade de Teresópolis e A Motivação dos Turistas na Escolha do Destino Turístico*. Monografia (Bacharel em Turismo) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2015.
33. OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO) (2004). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca.
34. ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS) (2008), *International Recommendations for Tourism Statistics 2008*, Department of Economic and Social Affairs Statistics Division, Nova Iorque.
35. REIS, M. A importância do turismo doméstico na distribuição da renda no Brasil. *Revista Itinerarium*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Departamento de Turismo e Património – Escola de Museologia. v.2. 2009
36. RICHARDS, G. (2012). *Tourism development: Growth, myths, and inequalities*.
37. RUSCHMANN, Doris (1997). *Turismo e planejamento sustentável: A Proteção do Meio Ambiente*. 3ed. São Paulo: Papirus.
38. SILVA, J. *Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: Uma Análise Urbano regional*. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo– USP. 2004.
39. SILVA, S. *A visão holística do Turismo Interno e a sua modelação. Portugal*, 2009, 715f. Dissertação (Doutorado em Turismo), Universidade de Aveiro, Portugal, 2009.
40. SILVA, Sancho. (2013). *Turismo Interno - Uma Visão Integrada*. Lisboa: s.n.
41. TALAVERA, A. (2002). *Mirar y leer: autenticidad y patrimonio cultural para el consumo turístico*. Campo Grande, VI Encontro Nacional de Turismo com Base Local,

42. TENÓRIO, Fernando. Cidadania e desenvolvimento local: seis estudos regionais envolvendo micromunicípios. In: CIAGS. *X Colóquio Internacional sobre poder local*. Salvador, 2006.
43. TRIGO, L.G.G (1998). *A sociedade pós-industrial e o profissional em Turismo*. 2. ed. Campinas: Papirus.
44. WACHE, Tendai. *Factores Determinantes na Escolha de um Destino Turístico: Caso do Município de Inhambane*. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Informação Turística) - Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Universidade Eduardo Mondlane, Inhambane, 2021.
45. ZHANG, J. *Spatial distribution of inbound tourism in China: Determinants and implications*. *Tourism and Hospitality Research*. Vol.9, Nº1.32-49. 2009

## Apendice A – Efeitos directos e indirectos do turismo

Efeitos Directos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mercado estável ao nível dos alojamentos colectivos classificação</li> <li>• Mercado crucial para os estabelecimentos de restauração e de bebidas, muito por via dos fortes fluxos de excursionismo que gera;</li> <li>• Mercado vital nas deslocações com estadas curtas, mormente nos fins de semana;</li> <li>• Nos países em desenvolvimento turístico pode impulsionar o turismo receptor</li> <li>• Nos países desenvolvidos turisticamente, podem assumir características estratégicas como mercado nevrálgico para industria turística,</li> <li>• Nos países desenvolvidos pode funcionar como factor correctivo da sazonalidade e das eventuais assimetrias na distribuição dos fluxos turísticos</li> <li>• A estabilidade que confere nas crises económicas internacionais</li> <li>• Mercado não afectado pelas crises de segurança internacional</li> </ul>	
Efeitos Indirectos	Efeitos Económicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Forte incidência no consumo turístico interior de muitos países</li> <li>• Contribui para o equilíbrio das contas externas pelo efeito dissuasor sobre o turismo emissor</li> <li>• Redistribuição da riqueza dentro dos países, quer nos planos das regiões como das pessoas</li> <li>• Efeito multiplicador expresso através de inter-relações e interdependências muito estreitas com outros sectores socioeconómicos</li> <li>• Aumenta a procura sobre os produtos locais</li> <li>• Promove emprego local</li> </ul>
	Efeitos Sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento do próprio país por parte dos residentes</li> <li>• Valorização cultural dos residentes e efeito de auto-estima</li> <li>• Reforço da consciência nacional</li> <li>• Extensão das experiencias nacionais nos casos específicos do turismo juvenil, terceira idade e social</li> <li>• Contributo para a atenuar de barreiras sociais e para integração linguística</li> <li>• Facilita o processo de aculturação nacional</li> <li>• Induz o desenvolvimento das artes étnicas e das tradicionais</li> </ul>
	Efeitos Ambientais e patrimoniais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização predominante de meios de transporte de superfície menos poluentes que o avião</li> <li>• Maior facilidade de sensibilização dos visitantes internos para preservação do património cultural construído</li> </ul>
	Efeitos Tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode contribuir para incremento do uso das novas tecnologias de Informação e Comunicação por parte dos residentes e das empresas (circulação de informações, sistemas de reservas, marketing)</li> </ul>

Fonte: Silva (2013: 233)

## Apêndice B – Modelo de guião de entrevista para a DPCULTUR

Agradeço por participar desta entrevista com fins académicos, o objectivo é colectar informações valiosas para melhor entender as acções levadas a cabo pela DPCULTUR em prol do turismo doméstico, assim como saber o índice de chegada de turistas domésticos no Município de Inhambane. As respostas se serão apenas usadas apenas para fins de pesquisa. Vamos começar!

1. O turismo doméstico no Município de Inhambane tem sido procurado ou praticado?
2. Qual é o fluxo ou o índice de chegada de turistas doméstico no Município de Inhambane?
3. Qual é o perfil de turistas doméstico que o Município de Inhambane tem recebido?
4. Quais são as acções que a DPCULTUR tem levado a cabo para a promoção do turismo doméstico no Município de Inhambane?
5. Quais são os desafios que tem impactado negativamente o crescimento do turismo doméstico?
6. Existe alguma informação, iniciativa ou prática inovadora, com relação ao turismo doméstico que gostaria de partilhar?

Obrigado pelo tempo dispensado  
Juntos pelo turismo.

## Apêndice C – Modelo de guião de entrevista para os gestores de Empreendimentos Turísticos

Prezado participante

Agradeço por participar desta entrevista. O objectivo é colectar dados acerca do turismo doméstico é avaliar o seu nível de compreensão e percepção sobre o contributo do turismo doméstico no Município de Inhambane. Não existem respostas certas ou erradas, apenas deseje-se conhecer suas opiniões e entendimento sobre o tema. A entrevista levará cerca de [10min].

1. O que entende por turismo doméstico?
2. Na sua óptica a actividade possui algum benefício? caso são quais seriam esses benefícios?
3. Na sua óptica o turismo doméstico contribui para o desenvolvimento do Município de Inhambane? Caso sim de que forma acredita que a actividade contribui?
4. Na sua experiência, quais são os principais obstáculos que já o impediram de praticar o turismo doméstico.
5. Quais acredita são as principais motivações de viagem de turistas domésticos para o Município de Inhambane?

Obrigado pelo tempo dispensado  
Juntos pelo turismo.